

## Qualidade de vida no trabalho em uma instituição de ensino catarinense

## Quality of life at work at an educational institution in Santa Catarina

### RESUMO

Ademir Adão Alexandre   
[ademir.alexandre@satc.edu.br](mailto:ademir.alexandre@satc.edu.br)  
Escola técnica SATC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

Fernanda de Oliveira Meller   
[fernamdeller@unesc.net](mailto:fernamdeller@unesc.net)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil

Micaela Rabelo Quadra   
[micaelarquadra@hotmail.com](mailto:micaelarquadra@hotmail.com)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil

Antônio Augusto Schäfer   
[antonioaschafer@unesc.net](mailto:antonioaschafer@unesc.net)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil

**OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida e seus fatores associados entre funcionários de uma instituição de ensino de Criciúma, Santa Catarina.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 225 funcionários de uma instituição de ensino com nível fundamental, médio e superior, da cidade de Criciúma/SC. O desfecho qualidade de vida foi avaliado através dos quatro domínios de acordo com o WHOQOL-Bref. Para a associação entre a qualidade de vida e as variáveis de exposição estudadas (sexo, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, renda, estado nutricional e sono) foi utilizado teste t para amostras independentes e análise de variância, seguida do teste de Bonferroni.

**RESULTADOS:** A média de idade da amostra foi de 40,2 anos ( $\pm 11,0$ ), com predominância do sexo feminino (63,1%). Funcionários do sexo masculino apresentaram maiores médias para os domínios físico e meio ambiente comparados aos do sexo feminino. Aqueles que recebiam, pelo menos, 5 salários mínimos tiveram maiores médias nos domínios físico, psicológico e meio ambiente quando comparados aos que recebiam de 1 a 2 salários mínimos.

**CONCLUSÕES:** A população estudada está exposta a fatores potenciais para redução da qualidade de vida. O sexo e a remuneração do indivíduo demonstraram ter relação com sua qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde do trabalhador; qualidade de vida; saúde pública.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To evaluate quality of life and its associated factors among employees of an educational institution from Criciúma, Santa Catarina.

**METHODS:** It is a cross-sectional study carried out with 225 employees of a teaching institution with elementary, middle and high school, and university education, in Criciúma city, Santa Catarina. The quality of life outcome was assessed by the four domains according to WHOQOL-Bref. For the association between quality of life and the exposure variables studied (sex, age, skin color, marital status, schooling, income, nutritional status and sleep), T-test for independent samples and analysis of variance were used, followed by the Bonferroni test.

**RESULTS:** The mean age of the sample was 40.2 years ( $\pm 11.0$ ), predominantly women (63.1%). Male employees showed higher averages for the physical and environmental domains compared to the female ones. Those who received at least 5 minimum wages had greater averages in the physical, psychological and environmental domains when compared to those receiving from 1 to 2 minimum wages.

**CONCLUSIONS:** The prevalence of common mental disorders found among teachers is important as it may reflect on general health and on their professional performance.

**KEYWORDS:** health workers; quality of life; public health.

### Correspondência:

Antônio Augusto Schäfer  
Avenida Universitária, número 1.105,  
Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

**Recebido:** 23 set. 2020.

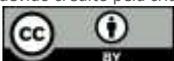
**Aprovado:** 18 jul. 2021.

### Como citar:

ALEXANDRE, A. A. et al. Qualidade de vida no trabalho em uma instituição de ensino catarinense. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 14, e13222, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.13222>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/13222>. Acesso em: XXX.

### Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida do indivíduo e sua percepção de saúde são construídas e direcionadas por um grupo de fatores que incluem: situações emocionais, econômicas, físicas e sociais (TABELÃO; TOMASI; NEVES, 2011). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é abrangente, sendo formada pela saúde física e mental, pelas relações sociais, crença, independência e pelo ambiente em que se vive (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

A qualidade de vida é capaz de afetar a aptidão de um indivíduo para o trabalho, uma vez que quanto maior for sua satisfação, maior será seu desempenho no ambiente de trabalho (VIDOTTI et al., 2015). A condição de trabalho e o ambiente laboral também são responsáveis por afetar a satisfação com a qualidade de vida (VALINOTE et al., 2014).

Adicionalmente, alguns estudos mostram que o estresse e as condições socioeconômicas, relacionadas à remuneração do indivíduo, também estão associados com a diminuição significativa da qualidade de vida, podendo desmotivar os funcionários durante o desempenho de seu trabalho (ANJARA et al., 2017; GOMES et al., 2017; LI et al., 2019).

Outro fator que pode interferir na qualidade de vida dos trabalhadores é o estado nutricional. Em estudo realizado por Neves, Oliveira e Alves (2014) foi constatada alta prevalência de excesso de peso entre os trabalhadores, assim como se demonstrou que trabalhadores com excesso de peso estão mais propensos a ter menos qualidade de vida. De acordo com Geaney et al. (2015), maior conhecimento nutricional está associado com melhor qualidade da alimentação entre os trabalhadores, que por sua vez relaciona-se a um maior nível de instrução educacional.

Outra variável de grande relevância para o desempenho das atividades cotidianas é o sono, uma vez que suas desordens podem afetar a saúde física e mental, causando prejuízos no convívio diário e nos relacionamentos, assim como no ambiente de trabalho (GARBARINO et al., 2016). O sono inadequado pode interferir no funcionamento do organismo humano, acarretando desgaste físico e mental, e interferir no convívio social do indivíduo (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2016).

É possível dizer que a qualidade de vida sofre influências múltiplas e que a avaliação dos fatores associados com a mesma é fundamental. Estudos realizados com trabalhadores têm demonstrado associação entre sexo, idade, escolaridade e renda e os domínios da qualidade de vida: relações sociais, físico, psicológico e meio ambiente (ANJARA et al., 2017; GOMES et al., 2017; MASCARENHAS; PRADO; FERNANDES, 2013; MELLER et al., 2020; NUNES; MASCARENHAS, 2016).

Apesar disso, esta temática ainda necessita de mais estudos para a construção de evidências que possibilitem o desenvolvimento de ações e intervenções voltadas para a melhora da qualidade de vida em trabalhadores (MASCARENHAS; PRADO; FERNANDES, 2013; NUNES; MASCARENHAS, 2016).

Considerando este panorama, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida e seus fatores associados entre funcionários de uma instituição de ensino de Criciúma, Santa Catarina.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado com funcionários de uma instituição de ensino com nível fundamental, médio e superior, da cidade de Criciúma, Santa Catarina.

Para o cálculo amostral foi considerado o número total de trabalhadores da instituição (n=459), prevalência do desfecho de 50% e nível de confiança de 95%, totalizando 210 pessoas (DEAN; SULLIVAN; SOE, 2013). Após, foram acrescidos 15% para possíveis perdas e recusas, finalizando o cálculo amostral com 242 funcionários. Foi realizada amostragem proporcional por setores de trabalho da instituição, sendo eles:

- a) ensino fundamental I (n=34);
- b) ensino fundamental II (n=49);
- c) ensino médio (n=53);
- d) serviços gerais (n=88);
- e) administrativos (n=144).

Posteriormente, dentro de cada setor, foram sorteados aleatoriamente, os trabalhadores a serem entrevistados. Aos funcionários que aceitaram participar do estudo, foi aplicado, por entrevistador treinado, um questionário contendo questões sociodemográficas, antropométricas e comportamentais.

As medidas antropométricas (peso e altura) foram mensuradas através de balança digital (marca Welmy, com capacidade de 180 kg e precisão de 100 g) e estadiômetro (marca BALMAK, capacidade de 220 cm e precisão de 1 cm). Foi calculado o índice de massa corporal (IMC) dos funcionários, e os mesmos foram classificados conforme recomendação da OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995). Para fins de análise, essa variável foi dicotomizada em **sem excesso de peso** e **com excesso de peso**.

As variáveis independentes estudadas foram:

- a) sexo: masculino/feminino;
- b) idade (em anos completos);
- c) cor da pele (branca/não branca);
- d) estado civil (solteiro/casado/separado/divorciado/viúvo);
- e) escolaridade (até 8 anos/9 a 11 anos/12 anos ou mais);
- f) renda mensal em salários mínimos (1 a 2/3 a 4/5 ou mais),
- g) estado nutricional (sem excesso de peso/com excesso de peso);
- h) duração do sono por dia (<8 horas/ ≥8 horas).

Para avaliar o desfecho qualidade de vida, foi utilizado o questionário WHOQOL-Bref, versão abreviada do WHOQOL-100, que possui um total de 24 questões referentes à saúde física, psicológica, relações sociais e meio ambiente, e 2 perguntas gerais sobre qualidade de vida e saúde. No domínio físico, há sete perguntas, no domínio psicológico há seis perguntas, enquanto nos domínios relações sociais e meio ambiente são compostos por três e oito perguntas, respectivamente.

As respostas das 26 perguntas seguem a escala de Likert com pontuação de 1 a 5. Nas duas perguntas gerais sobre qualidade de vida e saúde, as respostas eram **muito ruim, ruim, nem ruim nem boa, boa e muito boa**. Já nas 24 perguntas referentes aos quatro domínios da qualidade de vida as opções de resposta eram **nada, muito pouco, mais ou menos, bastante e extremamente**. Quanto maior o escore, melhor a percepção da qualidade de vida, seguindo orientações determinadas pela OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996; 1997).

Análises descritivas das variáveis qualitativas foram realizadas através de frequências absolutas (n) e relativas (%); das variáveis quantitativas foram apresentadas a média e o desvio padrão considerando a distribuição normal (simétrica) das variáveis. Os escores de cada domínio da qualidade de vida foram apresentados de forma numérica, através da média e do desvio padrão.

Para avaliar a associação entre os domínios de qualidade de vida e as variáveis independentes estudadas foi utilizado o teste t para amostras independentes (comparação entre dois grupos) e a análise de variância (comparação entre três ou mais grupos). Posteriormente, o teste de Bonferroni foi utilizado para determinar as diferenças entre os grupos. Para todos os testes estatísticos foi utilizado nível de significância de 5%. Para a realização das análises foi utilizado o programa Stata versão 12.1.

Mediante os aspectos éticos, a pesquisa somente foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob Parecer nº 2.625.748, e carta de autorização do local onde foi realizada a pesquisa. Os indivíduos que aceitaram participar do estudo autorizaram sua participação através da assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

## RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 225 funcionários. Dos convidados, 17 (7,0%) recusaram-se a participar do estudo.

As características demográficas e socioeconômicas destes trabalhadores são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que a maioria dos funcionários tinha até 40 anos de idade, era do sexo feminino (63,1%), apresentava cor da pele branca (89,2%), era casada (65,0%) e possuía 12 anos ou mais de estudo (72,3%). A minoria dos trabalhadores possuía renda de 5 salários mínimos ou mais (25,4%). Além disso, mais da metade deles apresentavam excesso de peso (55,6%) e dormiam menos de 8 horas por dia (58,8%).

Tabela 1 – Características demográficas e socioeconômicas dos funcionários estudados, Criciúma, Santa Catarina – 2018

			(continua)
Variáveis	N	%	
<b>Sexo</b>			
Masculino	82	36,9	
Feminino	140	63,1	
<b>Idade (em anos)</b>			
Até 30	47	20,9	
31 a 40	79	35,1	
41 a 50	56	24,9	
51 ou mais	43	19,1	
<b>Cor da pele</b>			
Branca	198	89,2	
Não branca	24	10,8	

Tabela 1 – Características demográficas e socioeconômicas dos funcionários estudados, Criciúma, Santa Catarina – 2018

Variáveis	N	(conclusão)
		%
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	57	26,3
Casado	141	65,0
Separado/divorciado	14	6,5
Viúvo	5	2,2
<b>Escolaridade (em anos completos)</b>		
Até 8 anos de estudo	30	13,4
9 a 11 anos de estudo	32	14,2
12 ou mais anos de estudo	163	72,4
<b>Renda (em salários mínimos)</b>		
1 a 2	84	37,5
3 a 4	83	37,1
5 ou mais	57	25,4
<b>Estado nutricional</b>		
Sem excesso de peso	100	44,4
Com excesso de peso	125	55,6
<b>Duração do sono (horas/dia)</b>		
Menos de 8 horas	130	58,8
8 horas ou mais	91	41,2

Fonte: Autoria própria.

Nota: Percentual máximo de observações desconhecidas para a variável estado civil -3,6% (n=8).

As médias dos quatro domínios de qualidade de vida estão contidas na Tabela 2. Evidencia-se que a maior média foi encontrada no domínio físico ( $77,9 \pm 12,2$ ) e a menor, no domínio meio ambiente ( $69,4 \pm 14,1$ ).

Tabela 2 – Média e desvio padrão (DP) dos domínios de qualidade de vida dos funcionários estudados, Criciúma, Santa Catarina – 2018

Domínios	N	Média	DP
Físico	222	77,9	12,2
Psicológico	222	74,4	12,4
Relações sociais	222	76,6	14,7
Meio ambiente	223	69,4	14,1

Fonte: Autoria própria.

Nota: DP: desvio padrão.

A associação entre os domínios de qualidade de vida e as variáveis de exposição estudadas é apresentada na Tabela 3. Pode-se verificar que as variáveis sexo e renda estiveram associadas tanto ao domínio físico ( $p \leq 0,001$  e  $0,020$ , respectivamente) quanto ao domínio meio ambiente ( $p = 0,010$  e  $p = 0,002$ , respectivamente). Os funcionários do sexo masculino e que recebiam, no mínimo, 5 salários mínimos, foram os que apresentaram as maiores médias para os dois domínios quando comparados àqueles do sexo feminino e que recebiam de 1 a 2 salários mínimos. O domínio psicológico também esteve associado à renda, ou seja, aqueles indivíduos que recebiam, pelo menos, 5 salários mínimos apresentaram as maiores médias comparados àqueles que recebiam 1 a 2 salários mínimos ( $p = 0,009$ ). Quanto ao domínio relações sociais, nenhuma variável mostrou-se associada.

Tabela 3 – Média e desvio padrão (DP) dos domínios da qualidade de vida conforme variáveis de exposição estudadas dos funcionários, Criciúma, Santa Catarina – 2018

(continua)

Variáveis	Físico		Psicológico	
	Média	p	Média	p
<b>Sexo*</b>		0,001		0,186
Masculino	81,73		75,88	
Feminino	75,93		73,57	

Tabela 3 – Média e desvio padrão (DP) dos domínios da qualidade de vida conforme variáveis de exposição estudadas dos funcionários, Criciúma, Santa Catarina – 2018

(continuação)

Variáveis	Físico		Psicológico	
	Média	p	Média	p
<b>Idade (em anos)**</b>		0,151		0,178
Até 30 anos	79,85		71,23	
De 31 a 40 anos	79,29		74,39	
De 41 a 50 anos	76,73		74,98	
51 anos ou mais	74,93		76,86	
<b>Cor da pele*</b>		0,370		0,949
Branca	78,19		74,12	
Não branca	75,83		74,29	
<b>Estado civil**</b>		0,072		0,751
Solteiro	78,09		74,37	
Casado	78,99		74,11	
Separado/divorciado/viúvo	72,16		76,42	
<b>Escolaridade (em anos completos)**</b>		0,245		0,568
Até 8	74,47		75,50	
De 9 a 11	78,52		76,03	
12 ou mais	78,46		73,81	
<b>Renda (em salários mínimos)**</b>		0,020		0,009
De 1 a 2	76,13***		71,59***	
De 3 a 4	77,22		74,90	
De 5 ou mais	81,80***		78,02***	

Tabela 3 – Média e desvio padrão (DP) dos domínios da qualidade de vida conforme variáveis de exposição estudadas dos funcionários, Criciúma, Santa Catarina – 2018

(continuação)

Variáveis	Físico		Psicológico	
	Média	p	Média	p
<b>Estado nutricional*</b>		0,726		0,969
Sem excesso de peso	78,96		75,41	
Com excesso de peso	77,10		73,50	
<b>Duração do sono (horas/dia)*</b>		0,227		0,675
Menos de 8 horas	77,06		74,10	
8 horas ou mais	79,10		74,81	
Variáveis	Relações sociais		Meio ambiente	
	Média	p	Média	p
<b>Sexo*</b>		0,375		0,010
Masculino	77,99		72,62	
Feminino	76,18		67,51	
<b>Idade (em anos)**</b>		0,992		0,162
Até 30 anos	76,04		68,74	
De 31 a 40 anos	76,79		69,06	
De 41 a 50 anos	76,58		67,33	
51 anos ou mais	76,93		73,58	
<b>Cor da pele*</b>		0,244		0,118
Branca	76,92		69,85	
Não branca	73,21		65,08	

Tabela 3 – Média e desvio padrão (DP) dos domínios da qualidade de vida conforme variáveis de exposição estudadas dos funcionários, Criciúma, Santa Catarina – 2018

Variáveis	Relações sociais		Meio ambiente	
	Média	p	Média	p
<b>Estado civil**</b>		0,568		0,969
Solteiro	75,74		69,77	
Casado	77,64		69,21	
Separado/divorciado/viúvo	74,74		69,31	
<b>Escolaridade (em anos completos)**</b>		0,832		0,174
Até 8	76,43		67,90	
De 9 a 11	78,10		65,69	
12 ou mais	76,35		70,47	
<b>Renda (em salários mínimos)**</b>		0,761		0,002
De 1 a 2	76,28		65,52***	
De 3 a 4	77,78		70,48	
De 5 ou mais	76,33		73,95***	
<b>Estado nutricional*</b>		0,726		0,969
Sem excesso de peso	76,22		69,48	
Com excesso de peso	76,92		69,41	
<b>Duração do sono (horas/dia)*</b>		0,695		0,789
Menos de 8 horas	76,43		69,15	
8 horas ou mais	77,22		69,67	

Fonte: Autoria própria.

Nota: \* Utilizado teste t para amostras independentes; \*\*Utilizada análise de variância; \*\*\*Teste Bonferroni para múltiplas comparações ( $p < 0,05$ ).

## DISCUSSÃO

A amostra estudada é composta em sua maioria por mulheres, as quais representam 63,1% dos entrevistados, o que corrobora com dados descritos pela literatura. Vivencia-se a crescente inserção na mulher no mercado de trabalho, sendo que, muitas das vezes, sua atuação é maior do que a dos homens (BOTELHO; CARVALHO, 2011).

Outro fenômeno social observado no presente estudo é a idade dos entrevistados, que aponta média de 40,2 anos ( $\pm 11,0$ ). O aumento da expectativa de vida e longevidade são abordados em um estudo de caso sobre o envelhecimento populacional e sua relação com o planejamento e formulação de políticas públicas de saúde. Os autores, ao utilizarem dados secundários dos principais sistemas de informações do país para análise do planejamento de políticas públicas no âmbito das atuais transformações observadas, identificaram o crescimento da população idosa em relação à jovem, estimando a inversão da relação entre os jovens e idosos, com 153 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos até 2040 (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Ao observar os eventos da saúde pública no Brasil, depara-se com a transformação no cenário nutricional populacional. O Brasil, antes com predominância da desnutrição e com políticas públicas voltadas para o combate da fome, agora caminha a passos largos para enfrentamento de sérios problemas na saúde pública relacionados ao sobrepeso e a obesidade (BATISTA FILHO *et al.*, 2008).

Estes dados vão ao encontro dos resultados evidenciados no presente estudo, no qual se verifica que a maior parte dos entrevistados apresenta sobrepeso ou obesidade. Este cenário configura uma preocupação mundial, onde o excesso de peso contribui para a transição epidemiológica baseada no surgimento de doenças crônicas não transmissíveis influenciadas por hábitos de vida pouco saudáveis.

Outro resultado do presente estudo que deve ser destacado é a duração do sono dos funcionários. De acordo com alguns autores, o sono é essencial para que se tenha um bom desempenho no trabalho, bem como se possa prevenir complicações relacionadas à fadiga e à redução da concentração em atividades laborais (BATISTA FILHO *et al.*, 2008; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Em um estudo desenvolvido pela National Sleep Foundation, nos Estados Unidos, foi delineado o perfil ideal de horas básicas de sono para um bom funcionamento cerebral, bom desenvolvimento de atividades cotidianas e prevenção contra doenças relacionadas aos distúrbios do sono.

Por meio deste estudo, estima-se que, para adultos entre 18 e 64 anos, o ideal de duração de sono ininterrupto é de 7 a 9 horas por noite, sendo que a partir de 64 anos este número diminui para 7 a 8 horas de sono por noite (HIRSHKOWITZ *et al.*, 2015). No presente estudo, a duração do sono da maioria dos trabalhadores está abaixo desta recomendação.

Tomando o sono como perspectiva para qualidade de vida e bom desempenho de atividades laborais, Eerde e Venus (2018) desenvolveram um estudo sobre a influência da qualidade do sono na procrastinação no trabalho. Através deste estudo, pode-se observar que a relação entre qualidade do sono e procrastinação no trabalho estabelece uma conexão direta com a qualidade de vida do trabalhador, e que, através da identificação de traços de procrastinação relacionada à má qualidade do sono, é possível intervir de forma a colaborar para o aumento do rendimento do trabalhador em suas atividades laborais (EERDE; VENUS, 2018). No entanto, nos achados da presente pesquisa não foi encontrada associação entre os domínios de qualidade de vida e a duração do sono.

Os resultados demonstraram, também, que os funcionários do sexo masculino apresentaram maiores médias nos domínios físico e meio ambiente quando comparados às mulheres do estudo. Frisk (2012) observou que o sexo masculino alcançou maiores índices de qualidade de vida no trabalho quando comparado ao sexo feminino. Ceribeli, Ceribeli e Ferreira (2016) analisaram as diferenças na qualidade de vida no trabalho entre homens e mulheres em organizações, constatando que as mulheres se demonstraram menos satisfeitas com o trabalho, o que implicou em menor qualidade de vida quando comparadas aos homens.

Os principais itens levantados e que fundamentaram esta desigualdade foram a média salarial, que, entre as mulheres, em geral, se mostraram menor do que a dos homens, e oportunidade de crescimento profissional, questões estas avaliadas nos domínios físico (que engloba aspectos como atividades de vida diária e capacidade para o trabalho) e meio ambiente (que avalia questões como recursos financeiros e oportunidades de adquirir novas informações e habilidades) da qualidade de vida (CERIBELI; CERIBELI; FERREIRA, 2016; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996).

Nichele, Stefano e Raifur (2015) apresentaram as principais abordagens, classificações e avaliações da qualidade de vida. O estudo infere que as análises dos perfis populacionais permitem o reconhecimento dos fatores de risco de acordo com as maiores fragilidades apresentadas, tornando possível atuar na prevenção do surgimento destes fatores que influenciam no declínio da qualidade de vida (NICHELE; STEFANO; RAIFUR, 2015).

Entre estes fatores, um dos que recebeu maior destaque, a insatisfação com o trabalho e baixas remunerações (NICHELE; STEFANO; RAIFUR, 2015). No presente estudo, ao observar a relação entre os domínios de qualidade de vida e as variáveis de exposição estudadas, percebe-se que a menor remuneração esteve associada às médias menores nos domínios físico, psicológico e meio ambiente, demonstrando que a remuneração está relacionada à satisfação com o trabalho, ambiente e bem-estar psicológico (GOMES *et al.*, 2017; PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012; PUCIATO; ROZPARA; BORYSIUK, 2018).

Com a associação entre satisfação com o trabalho e remuneração, no que tange à qualidade de vida, o estudo supracitado de Nichele, Stefano e Raifur (2015) analisou como os profissionais são atraídos e retidos a partir da remuneração. A amostra foi composta por 118 indivíduos, sendo que cinco fatores foram observados para delineamento da pesquisa:

- a) plano de carreira e reconhecimento;
- b) práticas de gestão de pessoas;
- c) status no trabalho e sociedade;
- d) estabilidade;
- e) flexibilidade e salário.

No estudo foi constatado que o salário, condições de trabalho, qualidade de vida no trabalho e valorização são aspectos que atraem talentos, enquanto que salário e comprometimento são aspectos que flexibilizam a estimulação e a permanência na organização vigente (NICHELE; STEFANO; RAIFUR, 2015).

Em estudo realizado por Sampaio (2012), objetivando a delimitação conceitual para estabelecimento de modelos teóricos de qualidade de vida no trabalho, foi observado que três conceitos básicos definidos por Sampaio (2012) permeiam sua construção, sendo eles:

- a) humanismo: que corresponde à motivação e à satisfação;
- b) participação do colaborador em decisões de gestão;
- c) bem-estar.

Esta pesquisa relacionou, ainda, estes modelos teóricos com estudos realizados no Brasil, que abordaram a qualidade de vida do trabalhador em diferentes funções e remunerações, verificando que apresentaram maior qualidade de vida no trabalho os estudos onde os três conceitos básicos eram observados (SAMPAIO, 2012). Estes resultados vão ao encontro do presente estudo, pois a qualidade de vida dos colaboradores mostrou-se possivelmente influenciada pelos três conceitos básicos, evidenciados na avaliação dos domínios de qualidade de vida, através da percepção do indivíduo com o ambiente em que está inserido.

Locke e Latham (1990), após estudar o comportamento de trabalhadores através da literatura, em estudo sobre o **ciclo de alto desempenho no trabalho**, identificaram que fatores como ambiente e condições de saúde física do indivíduo parecem contribuir para a construção do **ciclo de alto desempenho**. Para os autores, itens como os abordados nos domínios de qualidade de vida podem interferir no desempenho do indivíduo no trabalho. Ainda, o alto desempenho é alcançado por meio de mecanismos como direção de atenção, ação e desenvolvimento de planos e tarefas (LOCKE; LATHAM, 1990).

A partir dos resultados auferidos nos domínios de qualidade de vida é possível delimitar estratégias de intervenção para melhoria das condições de trabalho. Estas estratégias possibilitam que o indivíduo apresente resultados positivos na sua qualidade de vida e aptidão/satisfação para com o trabalho. Para isto, o modelo de Locke e Latham (1990) pode ser adotado como perspectiva para o desenvolvimento de uma autogestão e educação moldadas de acordo com as características e escolhas individuais.

A população estudada está exposta a fatores potenciais para redução da qualidade de vida. O sexo e a remuneração do indivíduo demonstraram ter relação com sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ANJARA, S. G. *et al.* Stress, health and quality of life of female migrant domestic workers in Singapore: a cross-sectional study. **BMC Women's Health**, England, v. 17, n. 98, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-017-0442-7>. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-017-0442-7>. Acesso em: 30 set. 2020.

BATISTA FILHO, M. *et al.* Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 247-257, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/C7PwjcwdYbDwyMvVjndvGBr/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2020.

BOTELHO, A.; CARVALHO, L. C. A sociedade em movimento: dimensões da mudança na sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 209-238, ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922011000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/pjrRQxgC3ZSsqZTf9bkGbn/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2020.

CERIBELI, H. B.; CERIBELI, M. C. B.; FERREIRA, F. J. R. Análise da qualidade de vida no trabalho (QVT) sob a perspectiva das diferenças entre gêneros. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 5-24, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21714/2179-8834/2016v21n3p05-24>. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/767>. Acesso em: 2 out. 2020.

DEAN, A. G.; SULLIVAN, K. M.; SOE, M. M. **OpenEpi**: open source epidemiologic statistics for public health, version 06.04. 2013. Disponível em: <https://www.OpenEpi.com>. Acesso em: 30 set. 2020.

EERDE, W. van; VENUS, M. A daily diary study on sleep quality and procrastination at work: the moderating role of trait self-control. **Frontiers in Psychology**, Switzerland, v. 7, n. 2, p. 222-234, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02029>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.02029/full>. Acesso em: 2 out. 2020.

FRISK, G. V. Noiseconomics: the relationship between ambient noise levels in the sea and global economic trends. **Scientific Reports**, England, v. 2, n. 437, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1038/srep00437>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/srep00437>. Acesso em: 2 out. 2020.

GARBARINO, S. et al. Co-morbidity, mortality, quality of life and the healthcare/welfare/social costs of disordered sleep: a rapid review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Switzerland, v. 13, n. 8, p. 1852, Aug. 2016. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph13080831>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27548196/>. Acesso em: 30 set. 2020.

GEANEY, F. et al. Nutrition knowledge diet quality and hypertension in a working population. **Preventive Medicine Reports**, New York, v. 2, p. 105-113, Jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2014.11.008>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26844058/>. Acesso em: 30 set. 2020.

GOMES, K. K. et al. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 18-28, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520177027>. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/210/pt-BR/qualidade-de-vida-e-qualidade-de-vida-no-trabalho-em-docentes-da-saude-de-uma-instituicao-de-ensino-superior>. Acesso em: 30 set. 2020.

HIRSHKOWITZ, M. et al. National Sleep Foundation's sleep time duration recommendations: methodology and results summary. **Sleep Health**, v. 1, n. 1, p. 40-43, Mar. 2015. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.sleh.2014.12.010>. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29073412/>. Acesso em: 30 set. 2020.

LI, Y. et al. The status of occupational stress and its influence the quality of life of copper-nickel miner in Xinjiang, China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Switzerland, v. 16, n. 3, p.

353, Jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16030353>. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30691186/#:~:text=The%20results%20s how%20that%20level,to%20poorer%20quality%20of%20life>. Acesso em: 30 set. 2020.

LOCKE, E. A.; LATHAM, G. P. Work motivation and satisfaction: light at the end of the tunnel. **Psychological Science**, New York, v. 1, n. 4, p. 240-246, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1990.tb00207.x>.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1467-9280.1990.tb00207.x>. Acesso em: 2 out. 2020.

MASCARENHAS, C. H. M.; PRADO, F. O.; FERNANDES, M. H. Fatores associados à qualidade de vida de agentes comunitários de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1375-1386, maio 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000500023>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/KTDLWR8Kzb6n75jk7c6VLHR/?lang=pt>. Acesso em 10 jan. 2022.

MELLER, F. de O. et al. Qualidade de vida e fatores associados em trabalhadores de uma Universidade do Sul de Santa Catarina. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 87-97, jan./mar. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010327>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/GntzVM4Wm8VhMH8pSyw54ny/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, maio/jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2020.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, A. de F.; ALVES, P. C. Síndrome de Burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 45-54, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12520>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12520>. Acesso em: 30 set. 2020.

NICHELE, J.; STEFANO, S. R.; RAIFUR, L. Análise da remuneração estratégica para atrair e reter colaboradores: a visão dos pós-graduandos. **ReCaPe: Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 212-230, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20503/recape.v5i2.24911>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/24911>. Acesso em: 2 out. 2020.

NUNES, E. A.; MASCARENHAS, C. H. M. Qualidade de vida e fatores associados em trabalhadores do setor bancário. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 227-236, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1679-443520162216>. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/116/pt-BR/qualidade-de-vida-e-fatores-associados-em-trabalhadores-do-setor-bancario#:~:text=Quality%20of%20life%20and%20associated%20factors%20of%20banking%20industry%20professionals&text=CONTEXTO%3A%20Com%20a%20intensifica%C3%A7%C3%A3o%20do,qualidade%20de%20vida%20do%20trabalhador>. Acesso em: 21 jul. 2020.

OLIVEIRA, L. F. de; RODRIGUES, P. A. S. Circunferência de cintura: protocolos de mensuração e sua aplicabilidade prática. **Nutrivisa: Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Ceará, v. 3, n. 2, p. 90-95, jul./out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.17648/nutrivisa-vol-3-num-2-h>. Disponível em: <https://www.revistanutrivisa.com.br/wp-content/uploads/2016/11/nutrivisa-vol-3-num-2-h.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/#:~:text=Qualidade%20de%20vida%20relacionada%20%C3%A0,Gill%20%26%20Feinstein%2C%201994>). Acesso em: 2 out. 2020.

PUCIATO, D.; ROZPARA, M.; BORYSIUK, Z. Physical activity as a determinant of quality of life in working-age people in Wrocław, Poland. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Switzerland, v. 15, n. 4, p. 623-634, Mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15040623>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29596312/>. Acesso em: 2 out. 2020.

SAMPAIO, J. dos R. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 121-136, abr. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100011&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 31 ago. 2020.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de ensino médio e fundamental no sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zzJ8SgGK3d6mNTKgzRN6vwg/?lang=pt#:~:text=Um%20quarto%20dos%20docentes%20era,m%C3%A9dios%20e%20altos%20de%20exaust%C3%A3o>. Acesso em: 30 set. 2020.

VALINOTE, H. C. et al. Análise da qualidade de vida, capacidade para o trabalho e nível de estresse em trabalhadores da construção civil. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, Porto Alegre, n. 32, p. 115-126, jun. 2014. Disponível em: [http://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes\\_RBCIAMB/article/view/253/208](http://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/253/208). Acesso em: 31 ago. 2020.

VIDOTTI, H. G. M. et al. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 231-238, jul./set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.590/1809-2950/13125822032015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/YRqmjFpFsFTnSndTP85FwvJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2020.

WHO Expert Committee. **Physical status**: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1993; World Health Organization, 1995. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37003>. Acesso em: 30 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. **WHOQOL**: measuring quality of life. Geneva: WHOQOL, 1997. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63482>. Acesso em: 2 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL-BREF**: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment: field trial version, December 1996. Geneva: WHO, 1996. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63529>. Acesso em: 2 out. 2020.